

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Documento Norteador do VIII Seminário Novos Horizontes

GD3

Ensino híbrido, EAD e os efeitos das tecnologias da informação e comunicação (inteligência artificial) no ensino e na pesquisa na pós-graduação em Psicologia.

Apresentação

O documento contempla a elaboração de proposta para subsidiar o desenvolvimento da Pós-graduação em Psicologia no país. O tema discutido pelo GD 3 foi “Ensino híbrido, EaD e os efeitos das tecnologias da informação e comunicação (inteligência artificial) no ensino e na pesquisa na pós-graduação em Psicologia”.

A partir das propostas elaboradas, espera-se contribuir para a construção de diretrizes e critérios para a Coordenação da Área da Psicologia da CAPES no que se refere à próxima avaliação quadrienal (todas as áreas da CAPES terão que apresentar um documento com as diretrizes e critérios antes do início do próximo quadriênio).

O trabalho ocorreu no período de junho a agosto de 2023, por meio de reuniões mensais virtuais e foi coordenado pela equipe:

- ✓ Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco – USF)
- ✓ Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe – UFS)
- ✓ Wilsa Maria Ramos (Universidade de Brasília – UnB)

11 de setembro de 2023

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Lista dos Autores(as) e vínculo institucional

Os autores dos textos são professores doutores representantes de Programas de Pós-graduação de Psicologia.

Acácia Aparecida Angeli dos Santos - Universidade São Francisco – USF
Adriano Valério dos Santos Azevêdo - Universidade Tuiuti do Paraná - UTP
Alexandre Dittrich - UFPR - Universidade Federal do Paraná
Ana Raquel Rosas Torres - Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Clarissa Pinto P. de Freitas - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS
Fabio Hebert da Silva - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Felipe Nalon Castro - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Guilherme Bracarense Filgueiras - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Hector Julian Tejada Herrera - Universidade Federal de Sergipe - UFS
Heloisa Gonçalves Ferreira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
Hugo Ferrari Cardoso - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP
Ida Kublikowski - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
Joao Gabriel Nunes Modesto - Centro Universitário de Brasília - UNICEUB
Laércia Abreu Vasconcelos - Universidade de Brasília - UnB
Lisandra Espíndula Moreira - Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Lisiane Bizarro Araujo - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Marcos Leandro Klipan - Universidade Estadual de Maringá - UEM
Marcus Eugênio Oliveira Lima - Universidade Federal de Sergipe - UFS
Maria Jaqueline C. Pinto - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
Marilda Castelar - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Monalisa Muniz Nascimento - Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR
Monique Navarro Souza, representante discente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Patrícia Alvarenga - Universidade Federal da Bahia - UFBA
Rosane Mantilla de Souza - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP
Silvana Regina Ampessan Marcon - Universidade de Caxias do Sul - UCS
Vanessa Soares Maurente - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Véronique Donard - Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP
Wilsa Maria Ramos - Universidade de Brasília - UnB

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Sumário

- 1- Os avanços da pós-graduação stricto sensu no Brasil e regulamentações existentes em relação ao ensino híbrido e à EaD.
- 2 - Potencialidades desses recursos para avançar na internacionalização dos programas de pós-graduação em psicologia.
- 3 -Potencialidades das TIC e seus aplicativos para avançar no ensino, na pesquisa e na extensão dos programas de pós-graduação em psicologia.
- 4 - Riscos do uso das TIC e seus aplicativos e as implicações para os programas de pós-graduação em psicologia.
- 5 - Mudanças esperadas da aplicação de estratégias híbridas, da EaD e das tecnologias de informação e de comunicação no ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF

25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Tema 1:

Avanços na Pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil e Regulamentações para o Ensino Híbrido e à a EaD

Acácia Angeli dos Santos, Wilsa Maria Ramos, Marcus Eugênio Oliveira Lima, Rosane Mantilla de Souza, Laércia Abreu Vasconcelos, Lisandra Espíndula Moreira, Monalisa Muniz Nascimento, Marilda Castelar, Monique Navarro Souza e Hugo Ferrari Cardoso

1.1 Contribuições do Cenário Internacional do Ensino Superior para a Pós-graduação

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) são um fenômeno ainda recente, elas foram usadas pela primeira vez em 1981. Entretanto, nestes pouco mais de 40 anos de uso, as TICs produziram na sociedade uma revolução comparável com aquela que as máquinas a vapor produziram na era industrial (Tiffin & Rajasingham, 2003). Os avanços registrados na criação de ambientes de ensino-aprendizagem enriquecidos com as TICs vêm sendo experienciados por muitas Universidades no mundo. Em estudo realizado por alguns autores (Torres & Siqueira, 2012) demonstra-se que a expansão da educação virtual tem se consolidado em muitos países.

A pandemia da Covid-19 deixou ainda mais evidente os impactos, positivos, mas também os negativos, das TICs nos ambientes educacionais; desnudando algumas das suas potencialidades e ameaças. O digital que nos “conecta” também nos exclui por falta de acesso de um grupo significativo da população a esses recursos, exacerbando os problemas globais relativos à participação cívica e econômica, de gênero, renda, identidade e deficiências e pela ausência de habilidades e competências necessárias para o seu uso.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

1.2 Ações e Regulações nos Programas de Pós-Graduação no Brasil a partir de 2022

Analisamos os documentos norteadores elaborados pelo CNE e CAPES referentes aos processos de institucionalização das práticas de uso das TICs no Ensino Superior e na pós-graduação. Embora a Portaria nº 90, de 24 de abril de 2019 disponha sobre a oferta de Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu na modalidade de educação a distância, no Brasil não existem programas aprovados nesta modalidade (resposta da Diretoria da DAV/CAPES, junho de 2023).

A convivência com as tecnologias da informação, desenvolvimento e comunicação (TICs) nos fez entender que sem regulamentações, o uso dessas tecnologias são e podem vir a ser ainda mais perigosas. Não há como negar o grande e importante avanço da humanidade em decorrência dessas tecnologias e nem como se isentar do seu uso. Com isso, mesmo diante de resistências por diversas questões, as TICs, hoje, ocupam um espaço de destaque na área Educacional, principalmente no ensino e na pesquisa na pós-graduação, incluindo a da Psicologia.

Até o momento, há escassez de regulamentações específicas para o uso das TICs no contexto do ensino e da pesquisa na pós-graduação da Psicologia, visto que as que existem estão dispersas em diferentes normativas. Para elaboração de novas normas, se fará necessário partir de algumas regulamentações e orientações existentes. A primeira é a Lei Nº 13.709, 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais [LGPD]), pois conforme o Art.1º “Esta Lei dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, inclusive nos meios digitais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural” e, Parágrafo único, “As normas gerais contidas nesta Lei são de interesse nacional e devem ser observadas pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios”.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF

25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Como estamos nos referindo ao contexto da educação brasileira é fundamental se embasar na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e no decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. que regulamenta o O Art. 80 desta lei, o qual pauta sobre a modalidade do Ensino a Distância e menciona no Art. 18, “A oferta de programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade a distância ficará condicionada à recomendação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), observadas as diretrizes e os pareceres do Conselho Nacional de Educação”. Sobre ensino superior e focalizar a pós-graduação, será preciso se reportar à portaria No 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencente ao Sistema Federal de Ensino.

Considerando regulamentações mais gerais, o principal documento para o uso das TICs na pós-graduação é a portaria Nº 315, 30 de dezembro de 2022, que acolheu nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, aprovado por unanimidade, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. Antes dessa portaria, a área da Psicologia na CAPES elaborou orientações sobre a modalidade à distância: APCN – Psicologia - Orientações específicas propostas de cursos novos na modalidade a distância e o Documento da área – Psicologia, - 2.8. Visão da área sobre a modalidade a distância. Nesses documentos é demonstrada a compreensão de se pensar mudanças diante dessa revolução tecnológica englobando o sistema educacional. No entanto, é pontuado que devemos ter muita cautela quanto às novas modalidades de ensino, híbrido ou EaD. Para a área da Psicologia na Capes é entendido “que a cautela deve pautar a aplicação dessa modalidade, visto que particularmente, em Psicologia, a formação de qualidade do mestre e do doutor, acadêmico ou profissional, requer múltiplas interações humanas, em função de seu objeto próprio de estudo, que demandam discussões em situações presenciais, além do uso frequente de laboratórios e prestação de serviços psicológicos”.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Nestes documentos há a proposição de: (1) acolher a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil; (2) induzir as áreas de avaliação a estabelecerem parâmetros, em sintonia com a Diretoria de Avaliação (DAV), destinados a avaliar a eficiência do processo híbrido de ensino e aprendizagem; e (3) que a DAV formule normas operacionais destinadas ao cumprimento desta Portaria, respeitada a autonomia universitária.

Na continuidade desse cenário sobre o uso das TICs na pós-graduação brasileira, na possibilidade de ofertar a modalidades de ensino híbrido, a Capes constituiu o GT Ensino Híbrido Capes, Portaria Capes Nº 89, de 15 de maio de 2023, DOU de 17/05/2023. Este GT tem até o final do ano de 2023 para apresentar um documento referente a possibilidade e procedimento do ensino híbrido na pós-graduação brasileira. Com certeza consideramos que esse documento buscará orientar as propostas a serem elaboradas pelos programas, mas a expectativa é que sejam orientações mais abrangentes, afinal, a Pós-Graduação é muito diversa no seu campo teórico e de atuação. Sendo assim, é plausível que a partir desse documento construído, cada área da Capes possa fazer proposta aos seus respectivos cursos, possibilitando a cada programa flexibilidade para elaborar suas normativas, condizentes com sua realidade e campo de pesquisa.

O encontro dos programas de pós-graduação em psicologia no XI Seminário Novos Horizontes da ANPEPP, se constitui em um profícuo espaço para o início mais diretivo dessa discussão para a área da Psicologia, tendo como uma das temáticas de discussão o Ensino híbrido, EaD e os efeitos das tecnologias da informação e comunicação (inteligência artificial [IA]) no ensino e na pesquisa na pós-graduação em Psicologia. Dentro dessa temática a reflexão sobre quais políticas e estratégias regulatórias precisam ser estabelecidas/criadas para controlar ou minimizar os riscos do ensino híbrido, EaD e TICs, na pós-graduação em Psicologia, é ponto central para que não se desumanize a pós-graduação em Psicologia.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Algumas propostas iniciais de políticas e regulamentações serão aqui expostas de maneira embrionária, para que o debate se inicie, compreendendo que as leis, portarias e normatizações supracitadas são muito relevantes. Elas deverão sempre ser consideradas enquanto vigentes, sendo necessário construir regulamentações mais específicas para a pós-graduação em psicologia. Para essa construção deve-se considerar: os riscos do uso desses recursos (tratado no Tema 4) e quais as implicações para os programas de pós-graduação em psicologia; e as mudanças esperadas da aplicação de estratégias híbridas, da EAD e das tecnologias de informação e de comunicação no ensino, pesquisa e extensão na pós-graduação (abordado no Tema 5).

Dentre as questões que debatemos, faz-se necessário observar algumas reflexões na construção dessas regulamentações que perpassam pontos centrais de acesso, permanência, saúde mental e produção de vínculos, além da qualidade nas atividades da pós-graduação:

I. Garantir a diversidade e presença de um percentual mínimo de atividades presenciais e máximo de atividades virtuais, elucidando sobre atividades remotas síncronas e assíncronas, privilegiando as atividades com interatividade e sincronicidade para que também possibilite maior vínculo entre docentes e estudantes;

II. Construção de políticas para a diminuição da disparidade de acesso e condições de uso das TICs, garantindo também o suporte para os estudantes em espaços online e presenciais para organização e mobilização do movimento estudantil de cada programa;

III. Analisar limites de exigências e carga horária nas relações de trabalho e estudo não presenciais, atentando para riscos na saúde mental;

IV. Regulamentação para o uso de cada TIC assegurando formação técnica e ética para docentes, estudantes e técnicos, por meio de oficinas e projetos de extensão possibilitando, no caso dos estudantes, que as horas dessas atividades sejam contabilizadas na formação;

V. Avaliação anual sobre o funcionamento e resultados do Ensino Híbrido.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Após a exposição, trazemos algumas considerações críticas sobre os seguintes aspectos:

- A preocupação destacada por importantes associações representativas da Psicologia: “Devemos ainda considerar os graves efeitos da pandemia da Covid-19, e da utilização generalizada do ensino e das práticas remotas, com graves prejuízos à aprendizagem e à saúde mental dos atores da formação. Na prática, elas nos alertam para riscos e consequências ainda mais graves do que aquelas que já conhecíamos” (Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Federação Nacional dos Psicólogos, 30/05/2023).
- O ensino híbrido, embora enfatizado como uma prática inovadora, inclusiva e democratizadora, apresenta desafios na sua implementação exigindo uma ampla revisão curricular e a formação dos docentes e discentes, demandando um planejamento de médio e longo prazo, bem como investimentos financeiros.

1.3. Análise da Normatização das TICs em PPGs de Psicologia até julho de 2023

Foram recuperadas algumas Portarias de universidades que regulamentam o uso das TICs: UFSC (em tramitação e aprovação), UFS (2023), UFBA (2023), UNICAMPI (2022). Após, a análise das regulamentações, identificamos que as IES já têm organizado distintos modos interativos de aulas, palestras e seminários com uso de videoconferências, no formato semipresencial, híbrido ou totalmente online. Também destacamos na análise dos documentos a concepção de carga horária totalmente online para professores estrangeiros, e o uso de videoconferência para bancas com professores de outros estados ou países, podendo variar do formato semipresencial a totalmente online.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

1.4. Proposições

Importante lembrar que no GD3/ANPEPP esteve em discussão o ensino de Psicologia na modalidade de Educação a Distância (EaD) especialmente na pós-graduação. Entretanto, é fundamental distinguir ensino na modalidade a distância, de ensino e aprendizagem mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação para seu aperfeiçoamento. Trata-se, portanto, de promover uma formação presencial que preserve a sincronia dos encontros acadêmicos.

- a) Os dados apresentados configuram um novo cenário propício ao necessário processo de institucionalização de práticas docentes baseadas em metodologia híbrida de ensino, assegurando que estejam claramente definidos os critérios de uso, as normativas regulatórias com parâmetros/métricas de qualidade na avaliação do processo de ensino e aprendizagem.
- b) As universidades devem passar por estágios de avaliação, testagem, pesquisa sobre a integração das TICs, como parte dos processos didáticos e acadêmicos, com definição de parâmetros e estratégias de regulação promotoras da qualidade do processo educativo alinhadas com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Planejamento Estratégico.
- c) Deverá haver regulação por parte dos Regimentos dos Programas de Pós-Graduação, em consonância com o PDI e com o Planejamento Estratégico, que apresente os Projetos Político Pedagógicos (PPPs), com um planejamento específico em relação à formação mediada pelas TICs.
- d) A organização do ensino e aprendizagem mediados pelas TICs exige responsabilidade acadêmica e didático-pedagógica para garantir que as tecnologias efetivamente potencializem os processos de aprendizagem, onde de fato haja valorização da flexibilidade e da autonomia no processo formativo.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Tema 2:

Os Benefícios e Potencialidades do Ensino Híbrido e da Educação a Distância para Avançar a Internacionalização em PPGs de Psicologia no Brasil

Ana Raquel Rosas Torres, Heloisa Gonçalves Ferreira e Larissa Freitas

O processo de internacionalização da ciência pode ser fortalecido por meio da utilização de ferramentas e estratégias tecnológicas que facilitem a comunicação entre grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros, contribuindo para amenizar os gastos intrínsecos ao envio de pesquisadores ao exterior. No entanto, é importante também considerar as profundas desigualdades existentes tanto entre as instituições nacionais, como entre estas e as instituições estrangeiras. Essas desigualdades ocorrem no que se refere à infraestrutura das universidades, como também à mão de obra especializada para lidar com as ferramentas tecnológicas envolvidas nas ações colaborativas à distância (Kampff, 2019).

Vale destacar a necessidade de olhar para o contexto social, político e econômico de forma individual para cada nação, para adequado endereçamento das grandes assimetrias no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil em relação a outras nações (Cunha-Melo, 2015). É preciso criar formas para que cursos EaD e estratégias híbridas de ensino de fato cumpram com seu objetivo de democratizar a educação, já que as estratégias e metodologias de ensino EaD e híbrido dependem também do tipo de programa e formação a ser implementado e realizado, e dos potenciais das tecnologias disponíveis (Kampff, 2019). Não basta democratizar o acesso à educação, é preciso garantir a qualidade desta educação disponibilizada, a partir de processos de capacitação, planejamento e materiais adequados, infraestrutura acadêmica e administrativa bem gerenciada, além da estimulação e manutenção da motivação e foco dos alunos.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Partindo dessas reflexões, a Figura 1 apresenta um conjunto de sugestões operacionais com relação aos benefícios e potencialidades do ensino híbrido e da EaD para avançar em processos de internacionalização, inspirado nos indicadores propostos por Cunha-Melo (2015).

Figura 1

Proposição para a Expansão da Internacionalização

Proposições para Avaliação das Organizações que fazem de pesquisa	
1. Treinamento de pesquisadores jovens dentro de padrões internacionais	<ul style="list-style-type: none">• Composição de bancas mediadas por aplicativos de videoconferência com membros de outros países• Oferta de disciplinas síncronas e assíncronas envolvendo grupos de pesquisa de 2 ou mais países
2. Implementar a presença da ciência brasileira em outros países; prover informação para a indústria; levantar dados relacionados a estratégias em ciência e inovação	<ul style="list-style-type: none">• Transposição de barreiras como custo financeiro e distância geográfica, a partir do emprego de tecnologias para conectar discentes e docentes de outros países para atividades de ensino e pesquisa dos PPGs• Uso de plataformas para coleta online de dados para pesquisas nacionais e transculturais• Participação de pesquisadores brasileiros em congressos internacionais online

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Proposição de Internacionalização para Avaliação da Política Educacional

1. Aquisição de conhecimento especializado	<ul style="list-style-type: none">- Realização de cursos de idiomas <i>online</i> e gratuitos para transpor barreiras relacionadas ao idioma;- Desenvolver estratégias para acompanhar o processo de aprendizagem nesses cursos.
2. Aquisição de habilidades sociais (comunicação, apresentação)	<ul style="list-style-type: none">- Uso de aplicativos e de Inteligências Artificiais (IA) para favorecer a comunicação em língua estrangeira e possibilitar comunicações e publicações internacionais.
3. Fortalecimento de um contexto de valorização de diversidade cultural	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimento de competências interculturais globais de docentes, discentes e de divulgadores científicos, com mediação de aplicativos, IA e outras tecnologias.
4. Constituição de redes profissionais e construção de relações pessoais	<ul style="list-style-type: none">- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) permitem a formação de comunidades acadêmicas internacionais interativas, permitindo territorializar o espaço compartilhado (Kampff 2019);- Desenvolvimento de perfis em redes sociais acadêmicas (e.g., <i>Researchgate</i> e <i>Academia</i>) que favorecem a divulgação e acesso ao conhecimento científico e aos pesquisadores;- Acesso a plataformas <i>online</i> (gratuitas ou não) que disponibilizam conteúdos diversos relacionados à pesquisa em psicologia, que permitam o desenvolvimento/qualificação/especialização de discentes e docentes em sua linha de pesquisa, favorecendo aquisição de conhecimento para elaborar publicações mais qualificadas para periódicos internacionais;- Reuniões de grupos de pesquisa de nações distintas para planejamento, execução e difusão de resultados de projetos de pesquisa.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Tema 3:

Potencialidades das TICs e seus Aplicativos para Avançar no Ensino, Pesquisa e Extensão em PPGs de Psicologia

Hector Julian Tejada Herrera, Lisiane Bizarro Araujo, Ida Kublikowski e Adriano Valério dos Santos Azevêdo

Nessa temática foram realizadas Reflexões sobre as relações entre educação e tecnologias educacionais foram desenvolvidas nessa temática (Alonso & Silva, 2018; Kimmons, Graham, & West, 2020, Gado et al. 2022). Verificou-se que as potencialidades desses recursos estão em processo contínuo de investigação, de acordo com critérios estabelecidos: os níveis de formação, os modelos de aprendizagem, a dinâmica relacional (professor-aluno) e as tecnologias a serem utilizadas.

Alonso e Silva (2018) apresentaram uma revisão bibliográfica que integra a compilação de estudos realizados sobre ensino-aprendizagem na Educação à Distância (EaD) e os aspectos referentes ao processo de formação presencial e online. Estes autores citaram o mapeamento realizado por pesquisadores (Zawacki-Richter, 2009; Zawacki-Richter, Bäcker & Vogt, 2009). Os estudos revisados focalizaram os seguintes pontos: nível micro da formação, interação e comunicação em comunidades de aprendizagem, e aspectos relativos às características dos alunos. Nas investigações realizadas por outros autores (Araújo, 2008; Barreto, 2006; Moraes, 2016), o ponto central se referiu às relações entre educação e TICs, especificamente voltadas para a utilização de recursos educacionais de forma digital.

Numa breve análise, Alonso e Silva (2018) consideraram que a produção científica sobre tais estudos permite desenvolver reflexões sobre processos formativos - educação e tecnologias - por outro lado, há necessidade de esclarecimentos sobre as hibridizações provenientes das práticas, o que representa algo para exploração nas investigações científicas.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Para ampliar as discussões sobre EaD, formação online, e-learning, não-presencial, recomenda-se discutir de que forma estes recursos podem ser utilizados com eficiência e qualidade, o que pode gerar contribuições relevantes na área de pesquisa ao considerar a cultura digital. Essas considerações favorecem a discussão sobre a integração de tecnologias nas estratégias de ensino e aprendizagem na pós-graduação.

As tecnologias integrativas de ensino (Tecnologias da Informação e da Comunicação) convidam os professores para a constante atualização profissional sobre os impactos políticos, o que mostra a necessidade de contínuo envolvimento educacional nas pesquisas, buscando realizar adaptações entre as disciplinas e os contextos, nos quais as pessoas estão inseridas (Kimmons, Graham, & West, 2020). Estes pesquisadores problematizaram a emergência de modelos integrativos de tecnologias de informação (TICs) para auxiliar no processo de aprendizagem, assim, construíram três modelos:

1. O nível passivo de aprendizagem do aluno (quando o acesso ao conhecimento ocorre pelas formas tradicionais de ensino com o auxílio de powerpoint ou vídeo e atividades programadas pelo professor que objetivam promover ao aluno aquisição de conhecimento);
2. O nível interativo de aprendizagem do aluno (quando o professor oferece ao aluno a possibilidade de realizar atividades práticas por meio de simulações, o que permite avanços na aprendizagem);
3. O nível criativo de aprendizagem do aluno (quando diversas estratégias são utilizadas para que o aluno perceba as aplicações práticas dos conhecimentos que estão sendo compartilhados, neste caso, o aluno desenvolve uma relação direta entre o conhecimento e o mundo real).

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Gado et al. (2022) apontaram para as percepções de alunos de psicologia a respeito da Inteligência Artificial (IA), que refletem tanto preocupações (perda do controle, questões éticas) quanto quanto expectativas relacionadas com a utilização desse tipo de tecnologia em contextos educativos e de saúde. Os autores destacaram a variedade de significados atribuídos à IA, tais como autos autônomos, robôs e bots algoritmos e os diferentes contextos de utilização dessa tecnologia e os aspectos-chave para sua aceitação por parte dos psicólogos. Em síntese, ao considerar as relações entre educação e Tecnologias de Informação e Comunicação, é possível delimitar áreas potenciais, nas quais o uso das TICs pode auxiliar o ensino e a pesquisa em pós-graduação na psicologia:

- Análise de Grandes Volumes de Dados. Através de métodos de aprendizado de máquina é possível extrair insights de grandes volumes de informação, provenientes de resultados de testes, questionários, observações clínicas e outros dados comportamentais.
- Pesquisa Comportamental. Com o uso de realidade virtual e Inteligência artificial, podem ser criados ambientes virtuais tanto para pesquisa quanto para intervenção, oferecendo a possibilidade de vivenciar uma determinada situação de uma forma controlada.
- Aprendizado Adaptativo. Na educação em Psicologia, a IA pode ser usada para adaptar o conteúdo do ensino de acordo com o estilo de aprendizado e o progresso individual dos alunos.
- Dashboards com extração e monitoramento de dados, em tempo real - Utilização em serviços (saúde, educação, organizações, comunidades) e produtos (testes, questionários, ambientes interativos).
- Uso de inteligência artificial. Auxílio complementar ao pensamento crítico na tomada de decisão da prática profissional baseada em evidências.
- Tecnologias da Informação e da Comunicação. Tecnologias assistivas na educação inclusiva.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Em termos da formação discente, na pós-graduação pode-se desenvolver estudos e pesquisas em relação a:

- Terapias em contextos remotos. Utilização de ferramentas para a comunicação síncrona remota permite a possibilidade de oferecer uma maior flexibilidade para os encontros entre os psicólogos e seus clientes.
- Diagnóstico e Triagem. Sistemas de aprendizado de máquina podem ser utilizados para triagem e para auxílio no diagnóstico de transtornos mentais, ao identificar padrões presentes em grandes volumes de informação.

As análises desenvolvidas nesta temática mostraram que existem elementos centrais a serem investigados (formação, aprendizagem, IA), de forma a promover avanços em discussões teóricas e metodológicas. Trata-se de um desafio que convida o professor a refletir sobre as aplicações práticas e os impactos percebidos. Especificamente, em PPGs de Psicologia, as tecnologias de informação no ensino híbrido, se encontram em processo de constante reformulação, possibilitando delimitar potencialidades de recursos digitais no ensino e pesquisa.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Tema 4:

Riscos do Ensino Híbrido Mediado por TICs em PPGs de Psicologia

Giuliano Citrini Stipkovic, João Modesto, Maria Jaqueline C. Pinto, Patrícia Alvarenga, Vanessa Soares Maurente e Véronique Donard

As universidades iniciaram um processo de transformação digital, o que sugere um contexto irreversível. A partir dessas experiências e com base em pesquisas recentes, podemos inferir que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), no contexto de ensino e pesquisa, apresenta riscos no eixo físico, social, econômico, psicológico, institucional e de proteção à informação, os quais são descritos abaixo:

Risco Fisiológico. A exposição prolongada às telas e o uso excessivo do teclado e do mouse podem gerar tendinites, fadiga ocular, problemas posturais, insônia, enxaqueca, além de queixas gerais de fadiga cognitiva e física. A infraestrutura da maioria das universidades, sobretudo, as públicas, não atendem às recomendações mínimas de ergonomia nos ambientes de trabalho. Além disso, as atividades administrativas e burocráticas que precisam ser realizadas com o uso de computador e internet pelos professores pesquisadores, se somam às atividades de ensino, pesquisa e extensão, aumentando significativamente o risco fisiológico para esta categoria profissional.

Risco Socioeconômico. Apesar da ampliação crescente do acesso às tecnologias digitais em todo o mundo, a exclusão digital continua sendo uma grande preocupação em se tratando de populações de baixa renda. Neste sentido, o ensino híbrido pode contribuir para a ampliação das desigualdades socioeconômicas em nosso país, devido à falta de acesso a dispositivos e internet com capacidade adequada. Além da infraestrutura digital apropriada, alunos sócio vulneráveis podem apresentar menor engajamento e rendimento em atividades online pela falta de letramento digital.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF

25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Risco Psicossocial: Processos de ensino e pesquisa são caracterizados fundamentalmente pela interação social entre professores e alunos. Atividades assíncronas como aulas gravadas, questionários e fóruns de discussão online caracterizam-se pela ausência de trocas verbais síncronas com o professor e entre os alunos. É preciso que pesquisas comparem a aprendizagem por meio desses recursos e, sobretudo, investiguem seu impacto sobre o desenvolvimento de habilidades sociais imprescindíveis ao desenvolvimento profissional e pessoal. A limitação do grau de interatividade das atividades assíncronas não permite ao professor reforçar ou elogiar o desempenho do aluno, resolver suas dúvidas, no momento em que surgem, fazer esclarecimentos importantes ou intervir de modo a aumentar sua motivação para as atividades. Todas essas desvantagens podem diminuir expressivamente o rendimento acadêmico. Além disso, o desenvolvimento de habilidades como opinar e discordar assertivamente, ouvir a perspectiva dos outros colegas e do professor e rever suas próprias concepções também podem ser prejudicadas. Por fim, os alunos que mais necessitam de assistência, como aqueles que têm poucas habilidades de leitura e escrita, baixo letramento digital ou mesmo problemas de saúde mental que reduzem sua disponibilidade cognitiva e emocional, precisarão de atenção especial em atividades assíncronas. Esses fatores podem resultar em baixo rendimento e evasão. Outro aspecto a considerarmos é o Tecnoestresse. Segundo Carlotto e Câmara (2010) “é um estado psicológico negativo relacionado com o uso de tecnologias de comunicação e informação (TIC) [...] constituído de quatro dimensões: descrença, ansiedade, fadiga e ineficácia”. Por conseguinte, o impacto do uso intensivo das TICs no meio universitário pode afetar os corpos docente e discente não somente na qualidade do trabalho desempenhado e na esfera pessoal dos envolvidos, mas também em sua saúde psíquica, causando riscos de evasão discente e burnout profissional.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Riscos Institucionais. Vivemos em um tempo definido por Nick Couldry e Ulisses Mejias (2023) como colonialismo de dados. A apropriação se produz sobre as informações processadas nos computadores, especialmente do Sul Global. Os dados sensíveis, como situações educacionais, jurídicas, psicológicas e perfis populacionais são os mais visados. Ao trabalharmos com ferramentas comerciais na área da Psicologia, integrada ao Ensino Híbrido, estamos alimentando bases de dados com informações sensíveis sobre nossas instituições, estudantes e processos de pesquisa. Neste âmbito estão incluídas aulas e orientações mediadas por tecnologia, e com a utilização de plataformas comerciais para o armazenamento de resultados de pesquisa com dados de seres humanos. A realização de entrevistas a distância gera também dados que são armazenados em grupos comerciais de tecnologia. Esse cenário tecnológico contribui para que a instituição esteja em situação de vulnerabilidade, o que é abordado em regulamentações das TICs.

Riscos de Vulnerabilidade de Dados: Em continuidade aos riscos institucionais, os dados produzidos e armazenados em plataformas e aplicativos comerciais estão servindo de base à construção e aperfeiçoamento de inteligências artificiais por grandes empresas do Norte Global, processo denominado por Shoshana Zuboff de Capitalismo de Vigilância. Algumas alternativas são discutidas a fim de diminuir estes riscos como aumento da informação sobre política de dados e uso de software livre. Entretanto, o objetivo deste item é apresentar os riscos do compartilhamento destes dados, que podem ser tanto para o Estado brasileiro, quando a maioria dos dados segue o vetor sul-norte, concentrando-se nos grandes provedores de serviços intermediários, como Facebook e Google, quanto para os sujeitos envolvidos em nossas pesquisas e atendimentos, que passam a ter sua privacidade hackeada.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Tema 5:

Mudanças Esperadas para a Aplicação de Estratégias Híbridas, EAD e TICs no ensino, pesquisa e extensão em PPGs de Psicologia

Guilherme Bracarense Filgueiras, Felipe Nalon Castro e Alexandre Dittrich

5.1. Políticas de Acesso às Novas Tecnologias e Treinamento para sua Utilização

Grande parte dos docentes e discentes na pós-graduação pouco conhecem as novas tecnologias, e/ou ainda não sabem utilizá-las. Este é um primeiro passo importante para avaliar suas potencialidades e limitações (Hoadley & Uttamchandani, 2021). Além disso, é um passo necessário para que alunos de Psicologia sejam adequadamente treinados na sua utilização. Portanto, é fundamental que governos e instituições acadêmicas busquem garantir o acesso às novas tecnologias e amplas oportunidades de treinamento para sua utilização pela comunidade acadêmica.

5.2. Criação Democrática de Regras para a Melhor Utilização das Novas Tecnologias

Parece inevitável que governos e instituições acadêmicas venham a criar, paulatinamente, regras para o uso adequado das novas tecnologias. Essas regras devem ter como objetivo a produção dos melhores e mais confiáveis resultados na pesquisa científica e na formação de pesquisadores e docentes, preservando a ética, a legalidade e a dignidade humana. O processo de elaboração dessas regras deve ser tão democrático e inclusivo quanto possível, considerando também as especificidades e desigualdades do contexto brasileiro.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

5.3. Respeito às Características Singulares de Pessoas e Instituições

A transição para uma realidade permeada pelas novas tecnologias no campo do ensino de pós-graduação deve ser realizada respeitando particularidades de pessoas e instituições (Hoadley & Uttamchandani, 2021). Como mencionado no Tema 1, de nada adiantará forçar uma assimilação apressada de tais tecnologias, sem que haja o tempo necessário para conhecê-las e avaliá-las (Ashraf et al., 2022). A relação dos docentes e pesquisadores com as novas tecnologias certamente depende de várias características pessoais e profissionais, incluindo opções teórico-metodológicas e estilos de ensino-aprendizagem (Ghimire, 2022). Portanto, essas tecnologias devem ser vistas não como substitutas de docentes e pesquisadores, mas como auxiliares para que estes expressem o melhor de sua competência profissional.

5.4. Facilitar e Potencializar as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

O uso das novas tecnologias no âmbito da pós-graduação só se justifica, caso facilite e/ou potencialize as atividades de docentes e discentes (Classe et al., 2023; Mesa-Rave et al., 2023). Considerando os objetivos da pós-graduação brasileira, isso se traduz especialmente em (a) pesquisas básicas e aplicadas de melhor qualidade e (b) formação aprimorada de novos docentes e pesquisadores em Psicologia. No primeiro âmbito, espera-se que as novas tecnologias possam facilitar e potencializar a revisão, a coleta, o tratamento e a comunicação dos dados de pesquisa, além da integração entre a ciência produzida no Brasil e nos demais países. No segundo âmbito, espera-se que possam facilitar e potencializar as atividades de ensino, fazendo com que os objetivos dos docentes sejam alcançados da forma mais eficiente.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

5.5. Pesquisar as Novas Tecnologias para Conhecê-las e Orientar sua Utilização

Os potenciais efeitos das novas tecnologias sobre as atividades de docentes e discentes ainda são, em larga medida, matéria de especulação. Até o momento, não houve tempo suficiente para produzir conhecimento científico sólido nessa seara. A Psicologia pode e deve participar desse esforço de produção de conhecimento, e possui ferramentas de pesquisa adequadas para tanto. Os PPGs de Psicologia estão em posição privilegiada para essa empreitada, pois terão nas próprias universidades um campo fértil de pesquisa. Os resultados dessas pesquisas devem retroagir sobre nossa própria utilização dessas ferramentas, orientando a comunidade científica sobre as melhores formas de utilizá-las.

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Referências

- ABRIL-DE-2019-PORTARIA-Nº-90-DE-24-DE-ABRIL-DE-2019-DOU-Imprensa-Nacional.pdf
- Alonso, K.M., & Silva, D.G. (2018). A educação a distância e a formação on-line: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. *Educação e Sociedade*, 39 (143), 499-514.
- Antón-Sancho, Á., Vergara, D., Sánchez-Calvo, M., & Fernández-Arias, P. (2023). On the Influence of the University Tenure on the Digital Pandemic Stress in Higher Education Faculty. *Behavioral Sciences*, 13(4), 335. MDPI AG. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.3390/bs13040335>
- Ashraf, M. A., Mollah, S., Perveen, S., Shabnam, N., & Nahar, L. (2022). Pedagogical applications, prospects, and challenges of blended learning in chinese higher education: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, 12, 772322. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.772322>
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2017). *Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2018). *Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2019). *Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2022). *Portaria nº 315, de 30 de dezembro de 2022*. Diário Oficial da União.
- Brasil. (2023). *Portaria CAPES nº 89, de 15 de maio de 2023*. Diário Oficial da União.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). O tecnoestresse em trabalhadores que atuam com tecnologia de informação e comunicação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(2), 308–317. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000200007>
- Classe, T. M., Castro, R. M., & Oliveira, E. G. (2023). Metaverso como um ambiente de aprendizado para o ensino híbrido. *RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 26(2), 283-307. <https://doi.org/10.5944/ried.26.2.36097>
- Couldry, N. & Mejias, U. A. (2023) The decolonial turn in data and technology research: what is at stake and where is it heading?, *Information, Communication & Society*, 26:4, 786-802, DOI: [10.1080/1369118X.2021.1986102](https://doi.org/10.1080/1369118X.2021.1986102)
- Cunha-Melo, J. R. D. (2015). Indicadores efetivos da internacionalização da ciência. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 42, 20-25. 10.1590/0100-69912015S01007

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Gado, S., Kempen, R., Lingelbach, K., & Bipp, T. (2022). Artificial intelligence in psychology: How can we enable psychology students to accept and use artificial intelligence? *Psychology Learning & Teaching*, 21(1), 37–56. <https://doi.org/10.1177/14757257211037149>

Ghimire, B. (2022). Blended learning in rural and remote schools: Challenges and opportunities. *International Journal of Technology in Education (IJTE)*, 5(1), 88-96. <https://doi.org/10.46328/ijte.215>

Hoadley, C., & Uttamchandani, S. (2021). Current and future issues in learning, technology, and education research. *White papers for Spencer Foundation*. <https://www.spencer.org/learning/current-and-future-issues-in-learning-technology-and-education-research>

Kampff, A.J.C. (2019). Interfaces da educação à distância na internacionalização em casa. In M. Morosini (org.). Guia para a internacionalização universitária (239-259). EdiPUCRS.

Kimmons, R., Graham, C. R., & West, R. E. (2020). The PICRAT model for technology integration in teacher preparation. *Contemporary Issues in Technology and Teacher Education*, 20(1), 176-198.

Lippold, W. (2022). Colonialismo digital, racismo e a acumulação primitiva de dados. Germinal: marxismo e educação em debate, 14 (2), 56-78.

Mesa-Rave, N., Marín, A. G., & Arango-Vásquez, S. I. (2023). Escenarios colaborativos de enseñanza-aprendizaje mediados por tecnología para propiciar interacciones comunicativas en la educación superior. *RIED-Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 26(2), 259-282. <https://doi.org/10.5944/ried.26.2.36241>

Ministério da Educação. (2019). Portaria nº 90, de 24 de abril de 2019 dispõe sobre os programas de pós-graduação stricto sensu na modalidade de educação a distância. DOU 26 de abril de 2019, Ed. 80, Seção 1, Página 45. <https://novaprrg.paginas.ufsc.br/files/2019/10/PORTARIA-Nº-90-DE-24-DE->

Ministério da Educação. (2022). Portaria nº 315, de 30 de dezembro de 2022, Parecer CNE/CP 2022, ensino híbrido e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-30-de-dezembro-de-2022-455420456>

Silva, D. F. O., Cobucci, R. N., Lima, S. C. V. C., & de Andrade, F. B. (2021). Prevalence of anxiety, depression, and stress among teachers during the COVID-19 pandemic: A PRISMA-compliant systematic review. *Medicine*, 100(44), e27684. <https://doi.org/10.1097/MD.0000000000027684>

VIII Seminário Novos Horizontes

POLÍTICAS CIENTÍFICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS

Brasília - DF



25 E 26 DE SETEMBRO DE 2023

Tarafdar, M., & Ragu-Nathan, T. (2010). Impact of Technostress on End-User Satisfaction and Performance. *Journal of Management Information Systems*, 27(3), 303–334. <http://www.jstor.org/stable/29780194>

Tiffin, J. & Rajasingham, L. (2007). A universidade virtual e global. Porto Alegre: Artmed.

Torres, P. L., & Siqueira, L. M. M. (2012). Educação virtual nas universidades: as contribuições da aprendizagem colaborativa. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*, 14(19), 175-204. <https://doi.org/10.9757/Rhela.19.08>